

Processos de
Organicidade e
Integração da
Educação Brasileira
2

Marcelo Máximo Purificação
Cláudia Regina de Oliveira Vaz Torres
José Humberto Rodrigues dos Anjos
(Organizadores)

Processos de
Organicidade e
Integração da
Educação Brasileira
2

Marcelo Máximo Purificação
Cláudia Regina de Oliveira Vaz Torres
José Humberto Rodrigues dos Anjos
(Organizadores)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P963	<p>Processos de organicidade e integração da educação brasileira 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Cláudia Regina de Oliveira Vaz Torres, José Humberto Rodrigues dos Anjos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-155-8 DOI 10.22533/at.ed.558202906</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Torres, Cláudia Regina de Oliveira Vaz. III. Anjos, José Humberto Rodrigues dos.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.710981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, tornamos público o volume 2 da obra “Processos de Organicidade e Integração da Educação Brasileira”. Nele, 17 textos que trazem resultados de pesquisas de 54 pesquisadores cujos diálogos se organizaram na educação e seus contextos. Nesses capítulos os autores discutem os temas e desenrolam os problemas propostos, abrindo um leque de pressupostos que nos ajudam a entender a educação e sua amplitude social. Acreditamos que a argúcia e a sensibilidade de cada leitor os conduzirá nas trilhas da educação integrada com temas diversos.

Nesta obra, pontuamos 32 palavras-chave que poderão conduzir com mais clareza conexões advindas dos processos de organização e integração da educação brasileira. Entre elas podemos citar: Educação – especial, de adultos, médica e pública -, Ensino – aprendizagem e de biologia -, Gestão/administração – pública e centralizada -, aprendizado ativo e aprendizagem, empreendedorismo, recurso didático, universidade...

Uma obra, em que questões educacionais, pedagógicas, didáticas e sociais, emergem na linguagem clara e acessível de cada autor/a, nos conduzindo à discussões e reflexões diversas. Isto dito, apresentamos prévias das temáticas discutidas: O patrimônio social e seus impactos nos indicadores de qualidade...; O papel do tutor-professor na EAD em nível superior...; Graduação tecnológica no Brasil e na França...; Gestão centralizada na escola pública...; O uso de plataformas digitais para o ensino...; Avaliação do uso do aplicativo WhatsApp no processo de ensino e aprendizagem ...; Aprendizagem baseada em projetos...; As diretrizes curriculares...; Deficiência visual..., (...) Práticas empreendedoras no curso técnico em nutrição e dietética; Modelos tridimensionais como proposta para o ensino lúdico..., O uso de chatbot no ensino de espanhol..., Avaliação (...) instituição de ensino superior..., Animações lúdicas em vídeos..., Controle interno: ferramenta de gestão..., O protagonismo do aluno..., Metodologia de Ensino e Aprendizagem...Com isso, desejamos a todos, uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Cláudia Regina de Oliveira Vaz Torres
José Humberto Rodrigues dos Anjos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O PATRIMÔNIO SOCIAL E SEUS IMPACTOS NOS INDICADORES DE QUALIDADE DAS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS CATARINENSES: UMA INVESTIGAÇÃO QUANTITATIVA SOBRE SUAS RELAÇÕES	
Amerci Borges da Rosa Karina Vidal Bastos Mauricio Andrade de Lima Carlos Rogério Montenegro de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.5582029061	
CAPÍTULO 2	21
O PAPEL DO TUTOR-PROFESSOR NA EAD EM NÍVEL SUPERIOR: ASPECTOS HISTÓRICOS E O RECONHECIMENTO LEGAL	
Érica de Melo Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.5582029062	
CAPÍTULO 3	33
GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA NO BRASIL E NA FRANÇA: EM BUSCA DE UM PERFIL IDENTITÁRIO DENTRO DA RELAÇÃO ENSINO/TRABALHO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS	
Marise Miglioli Lorusso	
DOI 10.22533/at.ed.5582029063	
CAPÍTULO 4	47
GESTÃO CENTRALIZADA NA ESCOLA PÚBLICA: AMEAÇA EMINENTE PARA A EDUCAÇÃO	
Deise Bastos de Araújo Derivan Bastos Santos Stênio Rodrigo Ferreira Bonfim	
DOI 10.22533/at.ed.5582029064	
CAPÍTULO 5	53
O USO DE PLATAFORMAS DIGITAIS PARA O ENSINO: SEMIOLOGIA, ESCRITA TÉCNICA E PATOLOGIAS	
João Arthur Bezerra Fernandes Davi Prado Haguette Priscila Dourado Evangelista	
DOI 10.22533/at.ed.5582029065	
CAPÍTULO 6	61
AVALIAÇÃO DO USO DO APLICATIVO <i>WHATSAPP</i> NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO PROGRAMA DE MONITORIA	
Fernanda Eunice Araújo Câmara Régia Maria Cordeiro Brito Rebouças Ana Vaneska Passos Meireles Eliane Mara Viana Henriques Maria Soraia Pinto Natália Sales de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.5582029066	

CAPÍTULO 7 69

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETO: UMA METODOLOGIA ATIVA PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Luci Denise Martinolli Carvalho Pereira

DOI 10.22533/at.ed.5582029067

CAPÍTULO 8 77

AS DIRETRIZES CURRICULARES PARA O CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: REFORMAS, CONTEÚDOS E PERSPECTIVAS DE INOVAÇÃO

Ana Denise Ribeiro Mendonça Maldonado

Antonio Sérgio Eduardo

José Soares Ribeiro

Fabio Gomes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.5582029068

CAPÍTULO 9 90

DEFICIÊNCIA VISUAL: UMA EXPERIÊNCIA DE INCLUSÃO NO ENSINO DE BIOLOGIA

Vera Lucia Pereira Lopes

Karla Adrielly Fernandes Oliveira

Maria do Carmo Souza

Rogério Benedito da Silva Añez

Stenio Eder Vittorazzi

DOI 10.22533/at.ed.5582029069

CAPÍTULO 10 95

NUTRIEMPREENDER – PRÁTICAS EMPREENDEDORAS NO CURSO TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA

Robson Fernando Roseno Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.55820290610

CAPÍTULO 11 101

MODELOS TRIDIMENSIONAIS COMO PROPOSTA PARA O ENSINO LÚDICO DE ANATOMIA VEGETAL PARA O ENSINO MÉDIO

Paloma Nair Gomes Batista

Bianca Bis Bastos do Carmo

Lainny Avelar Ramos

Jasminne Lóis Soares Silva

Valmira da Conceição Avelar

DOI 10.22533/at.ed.55820290611

CAPÍTULO 12 104

O USO DE CHATBOT NO ENSINO DE ESPANHOL

Marcos Vinícius de Souza Toledo

Bruno de Souza Toledo

Karina Dutra de Carvalho Lemos

Luiz Cláudio Gomes Maia

DOI 10.22533/at.ed.55820290612

CAPÍTULO 13 114

AValiação DA FORÇA DA MARCA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Luiz Rodrigo Cunha Moura

Paulo Roberto Ferreira

Alessandra Duarte de Oliveira

CAPÍTULO 14 133

ANIMAÇÕES LÚDICAS EM VÍDEOS COMO FERRAMENTA DE APOIO NA COMPREENSÃO DOS MECANISMOS IMUNOLÓGICOS

Lis Aguiar de Vasconcelos
Tales Melo Nogueira de Araújo
Fernanda Assunção Tiraboschi
Márcio Roberto Pinho Perereira
Sílvia Fernandes Ribeiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.55820290614

CAPÍTULO 15 140

CONTROLE INTERNO: FERRAMENTA DE GESTÃO PARA A TOMADA DE DECISÃO NO CONTEXTO DE UMA UNIVERSIDADE ESTADUAL BRASILEIRA

Vania de Oliveira Silva
Silvana Mara Lente

DOI 10.22533/at.ed.55820290615

CAPÍTULO 16 153

O PROTAGONISMO DO ALUNO NO PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL

Juliana Maria da Silva Minguetti
Maria Conceição Passeggi

DOI 10.22533/at.ed.55820290616

CAPÍTULO 17 169

METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM POR EXPERIMENTOS NO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SOLDAGEM DA FATEC-SP

Alexandre Benfica
Marcos Antonio Tremonti
Sergio Pamboukian

DOI 10.22533/at.ed.55820290617

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 178

ÍNDICE REMISSIVO 180

unify the Opinions, Resolutions and Decrees, in order to clarify the role of the professionals acting in the modality and the guidelines and criteria to be followed to guarantee a higher quality education. Within the Open University of Brazil System, tutors are professionals who do not have an employment relationship with universities and have the lowest remuneration in the Brazilian Open University system. State Law 8030, in Rio de Janeiro, prohibits the use of the term tutor for professionals who work in the accompaniment of courses offered in the EAD modality. This Law, although in force, has not yet been applied effectively in the State. As can be seen, this change in legislation will lead to a considerable increase in maintenance costs for DE courses.

KEYWORDS: tutor, Distance Education Legislation, Decree 9057/2017, Nacional Education Plan.

1 | INTRODUÇÃO

De acordo com a Legislação Brasileira, conforme consta no Decreto 5622 de Dezembro de 2005, a Educação a Distância “caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”. No entanto, esse Decreto foi revogado pelo Decreto 9057 de Maio de 2017, que define a Educação a Distância de maneira mais ampla:

“Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos”

A primeira diferença está no papel do professor, que não aparece mais na definição, sendo substituído pela expressão *pessoal qualificado*. Outra diferença está no destaque da importância das políticas de acesso, que antes não era mencionada, e o acompanhamento e avaliação compatíveis com esta modalidade de ensino (BRASIL, 2005; BRASIL, 2017).

De acordo com a Associação Brasileira da Educação a Distância (ABED), em 2016 eram oferecidos 235 cursos de Graduação em nível tecnológico, 219 em nível técnico profissionalizante e 210 ofertas de licenciatura. No entanto, a grande maioria dos cursos ofertados e regulamentados totalmente a distância são especializações *lato sensu*, com uma oferta de 1098 cursos. O Censo EAD.BR 2016 contabilizou 561.667 alunos em cursos regulares totalmente a distância e 217.175 em cursos regulamentados semipresenciais. Isso corresponde a 17% do total de estudantes matriculados em cursos Superiores no Brasil (ABED, 2016).

Dados esses números, é importante destacar o crescimento e a importância da

AVALIAÇÃO DO USO DO APLICATIVO *WHATSAPP* NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO PROGRAMA DE MONITORIA

Data de aceite: 01/06/2020

Data de submissão: 04/03/2020

Saúde, Curso de Nutrição

Fortaleza - CE

<http://lattes.cnpq.br/7540285568306272>

Fernanda Eunice Araújo Câmara

Universidade de Fortaleza, Centro de Ciências da
Saúde, Curso de Nutrição
Fortaleza - CE

<http://lattes.cnpq.br/2996230646656404>

Régia Maria Cordeiro Brito Rebouças

Universidade de Fortaleza, Centro de Ciências da
Saúde, Curso de Nutrição
Fortaleza - CE

<http://lattes.cnpq.br/6237661826718087>

Ana Vaneska Passos Meireles

Universidade de Fortaleza, Centro de Ciências da
Saúde, Curso de Nutrição
Fortaleza - CE

<http://lattes.cnpq.br/3520131367979163>

Eliane Mara Viana Henriques

Universidade de Fortaleza, Centro de Ciências da
Saúde, Curso de Nutrição
Fortaleza - CE

<http://lattes.cnpq.br/6205689911324686>

Maria Soraia Pinto

Universidade de Fortaleza, Centro de Ciências da
Saúde, Curso de Nutrição
Fortaleza - CE

<http://lattes.cnpq.br/1044425513988170>

Natália Sales de Carvalho

Universidade de Fortaleza, Centro de Ciências da

RESUMO: Objetivo: Avaliar o impacto do uso do aplicativo *WhatsApp* no processo de ensino e aprendizagem, confrontando o observado durante a monitoria e a literatura. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência na monitoria de uma disciplina da graduação em Nutrição em uma universidade particular situada na cidade de Fortaleza - CE, no período de fevereiro a junho de 2019. Foi feita a análise de dois grupos de *WhatsApp* e os achados comparados com a literatura. **Resultados:** Os grupos de *WhatsApp* poucas vezes foram usados como fórum, os discentes preferiam tirar dúvidas em conversas privadas. A ausência de barreira física, ou qualquer outro limitante, exigia responsividade do mediador em tempo integral, recebendo mensagens durante as madrugadas e finais de semana. A adesão às monitorias presenciais foi baixa, evidenciando que o aplicativo estava substituindo a atividade e não complementando. O *Whatsapp* mostrou-se uma ferramenta útil quando foi necessário enviar avisos ou outras atividades que demandassem

velocidade de comunicação entre discente, monitor e professor. **Conclusão:** Conclui-se que o uso do *WhatsApp*, sem critérios definidos, pode promover um desinteresse do discente das outras ferramentas disponíveis no programa de monitoria. Propõe-se a adoção de normas estabelecidas no início do semestre entre alunos, professores e monitores; um sistema de estímulo ao aluno para comparecimento às monitorias presenciais e o uso de atividades que possam ser iniciadas em sala de aula e continuadas com a monitoria.

PALAVRAS-CHAVE: Monitoria. Ensino. Aprendizagem. *WhatsApp*.

EVALUATION OF THE USE OF WHATSAPP APPLICATION IN THE OF TEACHING AND LEARNING PROCESS IN THE TUTORING PROGRAM

ABSTRACT: Objective: To assess the impact of using the WhatsApp app on the teaching and learning process, comparing what was observed during tutoring program and the literature. **Methodology:** This is a descriptive study, an experience report type, made it from the experience of a tutoring program of a Nutrition School discipline at a private university located in the city of Fortaleza - CE, from February to June 2019. Two WhatsApp groups were analyzed and the results were compared with the literature. **Results:** WhatsApp groups were rarely used as a forum, students preferred to ask questions in private conversations. The absence of a physical barrier, or any other limiting factor, demanded full time responsiveness of the mediator, receiving messages during the early hours and weekends. Adherence to the presential tutoring program was low, showing that the app was replacing the tutoring work and not complementing it. WhatsApp app proved to be a useful tool to send notices or other activities that required fast communication between student, student tutor and teacher. **Conclusion:** It is concluded that the use of WhatsApp app without any defined criteria can promote students disinterest from the other tools available in the tutoring program. It is proposed to establish standards at the beginning of the semester for students, teachers and tutor; a system of stimulating the student to attend presential tutoring and the use of activities that can be started in the classroom and be continued in tutoring program.

KEYWORDS: Tutoring program. Teaching. Learning. *WhatsApp*.

1 | INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica é um trabalho pedagógico que tem a capacidade de reunir o professor orientador, discente monitor e o discente regular, com o intuito de facilitar o processo de ensino e de aprendizagem durante a formação universitária (GARCIA et al, 2013). A função do monitor acadêmico é reconhecida pela legislação brasileira na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Art. 84, onde destaca que discentes podem ser aproveitados em tarefas de monitoria desde que respeitados seu currículo e rendimento acadêmico (BRASIL, 1996).

Nesse ambiente, o professor orientador passa a contar com a contribuição do

aluno monitor em suas atividades de planejamento, organização e execução. A relação estabelecida com essa prática contribui para agregar maior qualidade de ensino e propõe um ambiente colaborativo em prol de um objetivo comum (FERNANDES et al, 2015).

O papel do monitor é de grande importância nessa relação, uma vez que, já tendo estado no papel do aluno, é capaz de entender as dificuldades comuns da disciplina além de ser um canal de comunicação mais ágil com o professor. O monitor tem a possibilidade de promover encontros individuais ou em grupo para estudos dirigidos, colaborando com os discentes na compreensão do conteúdo. Ele também encontrará benefícios nessa relação, uma vez que, a mesma contribuirá para aprofundar seu conhecimento acerca dos conteúdos abordados, como também para vivenciar os desafios da prática docente (ANDRADE et al, 2018).

O discente monitor, enquanto parte dessa relação, precisa refletir sobre os aspectos relevantes à sua formação, analisando suas potencialidades e fragilidades, e, dessa forma, extrair o máximo do suporte que o programa de monitoria tem a oferecer (VICENZI et al, 2016).

O processo de ensino e aprendizado, considerado tão importante quanto o próprio conteúdo ministrado nas disciplinas, vem sofrendo transformações. Novas abordagens vêm sendo propostas com o intuito de identificar e superar possíveis deficiências que possam existir na metodologia tradicional, rompendo com a abordagem estática, propondo uma pedagogia problematizadora, além de promover mais autonomia ao aluno no seu processo de aprendizagem (PAIVA et al, 2016).

Dentre as novas ferramentas incorporadas ao ensino, as tecnologias de informação e comunicação (TIC) tem sido bastante utilizadas. Além de fazerem parte do processo do sistema educacional, funcionam como mediadores na capacitação dos alunos (ALMERICH, 2016).

As TIC podem ser entendidas como um instrumento tecnológico que possibilita a coleta, processamento, armazenamento, bem como a troca de dados utilizando, para isso, um dispositivo eletrônico visando a automatização de ações em várias atividades cotidianas (CURIONI, BRITO, BOCCOLINI, 2013).

Nesse cenário, surge a *m-learning*, que são as tecnologias de informação e comunicação móveis, e apresentam um desafio para educadores, modificando de forma irreversível as relações de ensino e aprendizagem. Para Saccol, Schlemmer e Barbosa (2011) não é mais uma questão de ter acesso a tecnologias, mas sim de saber usar seu potencial para proporcionar aos estudantes ganhos na aprendizagem, onde cita:

“...o conhecimento é fruto de construção do indivíduo feita em colaboração com professores e colegas, devemos selecionar tecnologias que permitam interação intensiva entre as pessoas, por exemplo, por meio de ambientes virtuais que disponibilizem fóruns, chats, espaços para compartilhamento de projetos, arquivos de interesse comum.” (SACCOL et al, 2011, p. 31)

Segundo a 30ª Pesquisa Anual de Administração e Uso de Tecnologia da Informação nas Empresas, realizada pela Fundação Getúlio Vargas (2019), o Brasil tem 410 milhões de aparelhos digitais ativos, sendo que o número de *peçoas com acesso à telefonia móvel* contabilizava 226,7 milhões em dezembro deste ano (ANATEL,2020). Nesse contexto, emerge o *WhatsApp*, aplicativo multiplataforma gratuito de comunicação através do celular utilizando internet móvel. O aplicativo é capaz de transmitir mensagens e compartilhar diversos tipos de mídias, além de possibilitar a formação de grupos com até 250 participantes, sendo essas características seu grande diferencial. De acordo com dados coletados na plataforma *Play Store* (2020), o *Whatsapp* contava com mais de 5 bilhões de downloads para o sistema operacional Android em fevereiro de 2020. Essa pulverização de utilização de smartphones aliada a facilidade de comunicação que o aplicativo *WhatsApp* proporciona reflete na sala de aula, sendo utilizado ostensivamente como ferramenta pedagógica por professores, alunos e monitores (ALENCAR, 2015).

O objetivo desse estudo é avaliar o impacto do uso do aplicativo *WhatsApp* no processo de ensino e aprendizagem, confrontando o observado durante a prática da monitoria e a literatura.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência na monitoria de uma disciplina ofertada aos discentes no quarto semestre da graduação em Nutrição em uma universidade particular situada na cidade de Fortaleza - CE. O presente estudo ocorreu durante o período de fevereiro a junho de 2019.

Esse estudo analisou a dinâmica de dois grupos de *WhatsApp*, da referida disciplina, com 10 alunos em cada grupo, assim como a frequência nas monitorias e as dificuldades em sala de aula ao longo do semestre letivo. Foi feita uma comparação entre a literatura e os achados durante a observação.

Foram abordados fatores relevantes do uso da tecnologia, em especial do aplicativo *WhatsApp*, e sua aplicação na monitoria, como a utilização como fóruns de discussão, a capacidade de reduzir barreiras e a relação com a responsividade do mediador, além do impacto na frequência das monitorias presenciais.

A disciplina objeto do estudo aborda a gestação humana, com atenção às alterações fisiológicas no corpo da mulher, o atendimento nutricional para esse público, assim como o crescimento e desenvolvimento do bebê em seus primeiros 1000 dias, o atendimento nutricional nessa fase, a importância do aleitamento materno e as políticas públicas voltadas para a gestante e a criança. Contempla 6 créditos aula divididos em 2 créditos de aulas teóricas e 4 créditos de aulas práticas (PINTO et al, 2018). No ano de 2019 a disciplina contava com 4 monitoras selecionadas através do processo regular de seleção.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Alencar, Pessoa e Santos (2015), o *WhatsApp* é uma ferramenta que pode colaborar no processo de aprendizagem, uma vez que é promotor de agilidade na comunicação diminuindo, assim, a distância física entre o discente, monitor e orientador. Nesse sentido, o aplicativo é usado como espaço para fórum ou tira dúvidas, com a participação de um mediador, e colabora com o processo de aprendizado coletivo.

O observado durante o período desse estudo contraria o encontrado pelos autores. O espaço poucas vezes foi usado como fórum, onde as dúvidas e questionamentos, acerca do conteúdo trabalhado, eram expostos no grupo. O monitor, aqui referenciado como mediador do grupo, era frequentemente solicitado em mensagens privadas sobre tais dúvidas. Mesmo havendo constantes solicitações para que as dúvidas fossem tiradas no espaço destinado, os discentes ainda preferiam fazê-lo de forma privada. Vale ressaltar também que a procura por assuntos relacionados a conteúdos não se dava de forma regular ao longo do semestre, mas foi concentrada nos períodos que antecediam as atividades avaliativas. Não caracterizando, assim, seu uso como fórum, conforme o defendido pelos autores.

Em estudo realizado, Kaieski, Grings e Fetter (2016) já apontavam problemas na interatividade sem barreiras físicas e temporais promovidas pelo *WhatsApp* na educação, como a impossibilidade de disponibilidade em tempo integral para respostas às solicitações dos estudantes. Efeito também apontado por Da Silva e Rocha (2017), quando afirmam que um dos problemas para os orientadores/tutores de grupos de *WhatsApp* seria a impossibilidade de estar disponível a qualquer momento, em qualquer local.

Esse comportamento, apontado pelos autores citados, foi recorrente durante o período estudado, uma vez que as solicitações de respostas pelo aplicativo vinham frequentemente durante às madrugadas e em finais de semanas que antecediam as avaliações.

Para Moran (2015), a educação deve ser contextualizada e dinâmica, deixando para trás os modelos tradicionais, e deve ser abordada de forma híbrida, onde uma parte do saber é oferecido através de ferramentas *online*, com instrumentos de controle instituídos, e parte dele de forma presencial.

Nesse sentido, a possibilidade do uso do *WhatsApp* como ferramenta de apoio para a monitoria promoveu baixa adesão aos encontros presenciais, uma vez que era uma opção não presencial, sem limitação de uso instituída. Frequentemente a monitoria presencial não contava com a assiduidade dos alunos. Estratégias para aumentar a adesão foram desenvolvidas ao longo do semestre letivo, como: atividades com estudo dirigido, adoção de metodologias ativas e simulação de casos para temáticas mais práticas (montagem de dietas, cálculos e avaliações gráficas), que demandam um acompanhamento presencial

e mais individualizado. Entretanto a adesão se manteve insistentemente baixa no decorrer no semestre. A necessidade do comparecimento às monitorias presenciais era frequentemente reforçada, assim como a disponibilização em horários alternativos, mas sem sucesso.

Da Silva e Rocha (2017) destacam que a utilização do *WhatsApp* traz benefícios quanto a efetividade e velocidade da comunicação, podendo inclusive ser compartilhado textos, fotos e documentos que corroborem com o assunto abordado. Ressalta, ainda, a possibilidade de controle, por parte do tutor do grupo, da sinalização de quem visualizou suas mensagens, garantindo assim que a informação foi recebida.

Durante o período letivo de estudo, esse benefício do aplicativo pôde ser observado, traduzindo-se em auxílio na maior velocidade da comunicação entre monitor e discente e, também, entre professor orientador e monitor, permitindo uma ponte mais rápida entre os discentes e o professor. O aplicativo mostrou-se uma boa ferramenta para reforçar avisos, mudanças de calendário, lembretes de datas das atividades avaliativas, compartilhamento de arquivos digitais e documentos referentes a disciplina.

4 | CONCLUSÃO

Conclui-se que o uso da tecnologia por si só não garante resultados positivos para a educação. É necessário que haja metodologia aplicada e critérios para assegurar a correta utilização. A adoção do aplicativo *WhatsApp*, sem ponderação, pode promover um distanciamento do discente das outras opções disponíveis no programa de monitoria, como atividades presenciais, que, tratando-se de uma disciplina com 4 créditos de hora-aula práticos, é uma ferramenta de grande auxílio no processo de aprendizagem. Esse uso desordenado pode promover uma descaracterização do programa de monitoria e da relação construída por ele, além de impactar na qualidade da aprendizagem.

Apesar das desvantagens abordadas nos resultados e discussões, o *WhatsApp* é uma ferramenta que pode oferecer vantagens, quando tratado como objeto de apoio à monitoria (e não como seu substituto). O aplicativo permite criar um ambiente dinâmico e mais próximo entre discente, monitor e professor, promovendo maior interatividade e agilidade na comunicação. Para isso, é essencial a adoção de algumas estratégias de regulação do uso na atividade da monitoria, como: adoção de contratos de convivência firmados entre alunos, monitor e professor, com responsabilidades e regras estabelecidas no início do semestre; um sistema de estímulo do aluno para o comparecimento às monitorias presenciais, como bonificações por presença ao longo do semestre; e, por fim, a adoção de atividades que possam ser iniciadas em sala de aula e continuadas com a monitoria.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Gersica et al. *WhatsApp* como ferramenta de apoio ao ensino. In: **Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação**. 2015. p. 787. Disponível em: < <http://www.br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/6117>> Acesso em: 04 de julho de 2019.
- ALMERICH, Gonzalo et al. Teachers' information and communication technology competences: A structural approach. **Computers & Education**, v. 100, p. 110-125, 2016. Disponível em: < <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0360131516301129>> Acesso em: 29 de fevereiro de 2020.
- ANATEL, Agência nacional de Telecomunicações; **Painéis de Dados da Anatel**: Acessos. Disponível em <<https://www.anatel.gov.br/paineis/acessos>> Acesso em: 29 de fevereiro de 2020.
- ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de et al. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, supl. 4, p. 1596-1603, 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001001596&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 29 de fevereiro de 2020.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 03 de julho de 2019.
- CURIONI, Cintia Chaves; BRITO, Flavia dos Santos Barbosa; BOCCOLINI, Cristiano Siqueira. O uso de tecnologias de informação e comunicação na área da nutrição. **Jornal Brasileiro de TeleSaúde**, v. 2, n. 3, p. 51-59, 2013. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/jbtelessaude/article/view/8630>> Acesso em: 29 de fevereiro de 2020.
- DA SILVA, Ivanderson Pereira; ROCHA, Fernanda de B. Implicações do uso do *WhatsApp* na educação. **Revista EDaPECI**, v. 17, n. 2, p. 161-174, 2017. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/view/5615>> Acesso em: 10 de julho de 2019.
- FERNANDES, Nayara Cavalcante et al. Monitoria acadêmica e o cuidado da pessoa com estomia: relato de experiência. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 238-245, 2015. DISPONÍVEL EM: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1018>> Acesso em: 29 de fevereiro de 2020.
- GARCIA, Luciane. T. dos S.; SILVA FILHO, Luiz G.; SILVA, Maria V. G.; Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas. **Perspectiva**, v. 31, n. 3, p. 973-1003, 2013. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/25858>> Acesso em: 3 de julho de 2019.
- KAIESKI, Naira; GRINGS, Jacques Andre; FETTER, Shirlei Alexandra. Um estudo sobre as possibilidades pedagógicas de utilização do *WhatsApp*. **RENOTE**, v. 13, n. 2, 2016. Disponível em: < <https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/61411/36314>> Acesso em: 10 de julho de 2019.
- MEIRELLES, Fernando de S. **30a. Pesquisa Anual de Uso de TI nas Empresas. Centro de Tecnologia de Informação Aplicada GVcia**, 2019-05. FGV, São Paulo. Disponível em: <https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/pesti2019fgvciappt_2019.pdf> Acesso em: 03 de agosto de 2019.
- MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf> Acesso em: 10 julho de 2019.
- PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, 2016. Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049>> Acesso em: 04 de julho de 2019.
- Play Store: Google Play. 2020. **WhatsApp Messenger**. Disponível em: < https://play.google.com/store/apps/details?id=com.whatsapp&hl=pt_BR> Acesso em: 29 de fevereiro de 2020.

SACCOLA., SCHLEMMER E. e BARBOSA J. **m-learning e u-learning** – novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua. São Paulo: Pearson, 2011.

VICENZI, Cristina Balensiefer et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016. Disponível em: <https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1257/1254> Acesso em: 26 de fevereiro de 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração 4, 8, 18, 19, 31, 33, 38, 43, 44, 46, 50, 51, 64, 81, 84, 86, 131, 132, 140, 141, 143, 144, 145, 147, 148, 150, 151, 152

Administração Pública 46, 50, 140, 148, 150, 151, 152

Ameaça 8, 47

Andragogia 69

Aprendizado Ativo 133

Aprendizagem 22, 26, 27, 30, 35, 39, 42, 46, 53, 54, 55, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 76, 90, 91, 95, 96, 97, 99, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 133, 134, 136, 138, 155, 156, 157, 159, 160, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 179

B

Botânica 101

Brand Equity 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 130, 131, 132

C

Chatbots 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112

D

Deficiência Visual 90, 91, 92, 93, 94

Diretrizes Curriculares 38, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89

E

Educação Especial 91, 94

Educação Médica 53, 133

Educação Pública 47, 50

Empreendedorismo 38, 46, 95, 97, 98

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 18, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 67, 69, 70, 77, 79, 80, 81, 83, 84, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 125, 126, 128, 134, 138, 139, 141, 143, 144, 147, 148, 150, 153, 155, 157, 160, 162, 163, 164, 169, 170, 171, 172, 176, 177, 178, 179

Ensino-Aprendizagem 26, 30, 53, 54, 59, 67, 69, 70, 95, 96, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 134, 157, 160, 169, 170, 171, 176, 179

Ensino De Biologia 90, 102, 103

G

Gestão 3, 8, 19, 36, 38, 41, 43, 44, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 76, 113, 114, 126, 130, 131, 132, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 177, 179

Gestão Centralizada 47

L

Legislação EaD 21, 29

M

Metodologia Ativa 95, 99

Monitoria 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

P

Patrimônio Social 1, 8, 11, 12, 13, 15, 17

Pesquisa 1, 3, 4, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 27, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 64, 67, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 96, 99, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 115, 116, 117, 118, 122, 123, 125, 127, 128, 131, 134, 140, 141, 142, 144, 147, 148, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 162, 166, 167, 168, 169, 170, 174, 175, 177, 178, 179

Plataformas Digitais 8, 53, 55

Processo Ensino-Aprendizagem 67, 69, 70, 134

R

Recurso Didático 101

T

Tutor 21, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 62, 66, 93, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 134

U

Universidade Comunitária 1, 10, 18, 19, 20

W

WhatsApp 61, 62, 64, 65, 66, 67

 **Atena**
Editora

2 0 2 0